



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Editorial

por
EDMUNDO
MARQUES

ALTERNÂNCIA...

Em qualquer do mais simples e iniciático manual de teoria política, aprendemos a DEMOCRACIA, como um dos sistemas de governo mais difíceis de exercer e principalmente de legitimar pela positiva, durante longos períodos na vida dos povos. Aprendemos também, que o alicerce fundamental em que se apoia, é a regra da alternância, o que corresponde a dizer que é mais do que normal a substituição dos partidos no governo da nação.

Como nunca ninguém está contente com o que já está adquirido,, é mais do que normal que se pretenda substituir um partido por outro, na esperança de que quem chega, aproveitando o que bom já realizado, traga novas ideias e princípios e, consequentemente, melhore as nossas condições de vida fazendo com que evoluam continuamente.

É desnecessário salientar, que na génese da DEMOCRACIA, estão a existência de partidos políticos e que todos eles, embora por caminhos diferentes, pretendam alcançar os mesmos objectivos: melhorar o que de bom já existe, alterando o que está mal, procurando continuamente ser melhores do que aqueles que foram substituir.

(Continua na pág. 3)

Novo Pároco de Fão - Carta da sua nomeação



No dia 22 de Setembro de 2002 pelas 18 horas recebemos na Igreja Matriz o nosso novo Pároco, numa cerimónia singela mas cheia de significado com a presença dos seus colegas Padres do concelho e outros sacerdotes amigos.

O povo de Fão saudou o novo enviado do Senhor e desejou-lhe as maiores Felicidades e Venturas, pois espera muito da sua disponibilidade e dedicação.

A comunidade está presente e desperta para novas iniciativas.



DOM JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica,
Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas.

Em nome do Senhor Jesus Cristo, eu, Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas,



Tomando-se necessário propter de PASTORI propter a paróquia de Fão (São Paio)
Arcebispo de Esposende
Concordando no nome do Reverendo Presbítero Dr. Manuel da Silva,
natural de Fátima
em qualidades e habilitações devida para continuar desempenhando este serviço pastoral
Dilecto e Conselho Episcopal e outras entidades devidamente interessadas.
Ata por bem, de harmonia com o disposto no Código de Direito Canónico, nomeo PÁROCO de
mesmo, com as limitações, funções, direitos e deveres inerentes ao Ofício para o período abrangido de sua
regulagem antes de emitir, sancionar e governar, em favor da comunidade, que lhe confiamos, a mesma sob a
autoridade do Prelado diocesano.
O subscrito autorizará a esta pastoral da referida paróquia, devendo estar-se pormenorizado
e parte de momento de acordo de posse.
Esta provisão tem validade por tempo indeterminado.
Para memória se envia o presente INSTRUMENTO que foi registado na Cart. Arquiepiscopal
Braga e Cart. Arquiepiscopal L. de ... de 2002.

Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz
Attesto Ulisses Gomes Oliveira
Escrivão

VULTOS DE ESPOSENDE - 9

Por ARTUR L. COSTA



ÁLVARO ABREU DE ALMEIDA CARVALHAL
Fundador do Colégio Infante de Sagres

Regressou a Esposende (já lá vão mais de 50 anos), depois de terminados os seus estudos, em Coimbra, o jovem Álvaro Carvalhal. Dinâmico, cheio de iniciativas, com talento suficiente para enveredar pelo desenvolvimento da sua terra natal, cedo descobriu a fórmula de auxiliar muitos dos pais chefes de família.

• O Ensino secundário

O Colégio das Francesas, o Franco-Lusitano, dirigido por René Mestre Vieira e sua mãe, preparava a sua transferência para Chaves, supõe-se, por razões económicas e sociais. Esposende ficaria sem estabelecimento de ensino, o que poderia entrar o desenvolvimento intelectual dos jovens. Por outro lado, o que seriam dos alunos com intenções em prosseguir a sua preparação, quando era certa a dificuldade dos pesados encargos, para os pais de condições económicas débeis. Seria oportuna a ideia de se criar outro estabelecimento de ensino, em Esposende, compatível com a situação económica e social da época. Estava em causa, por isso, o futuro de muitos jovens alunos.

Evitava-se, assim, a deslocação para outras localidades mais evoluídas, corria-se o risco de desertificação da juventude. Nesse sentido, a ideia era, sem dúvida, de lançar mãos à obra.

• Fundar um novo colégio

Álvaro Abreu de Almeida Carvalhal, nasceu em Esposende, na rua do Feital, actual Conde de Castro, filho de Álvaro Augusto da Silva Carvalhal e de D. Eugénia Cândida de Almeida Abreu Carvalhal, solteiro, falecido, devido a doença grave, em 16 de Agosto de 1950, com 39 anos de idade. Era oriundo de família distinta, de avô António José de Abreu que leccionou no Ensino Primário durante mais de 48 anos; frequentou o curso de aptidão a professor do Ensino Primário e veio a concluir o curso de Ciências Pedagógicas. Do lado paterno, descende de família transmontana, de carreira brilhante até ao generalato, distinto na sociedade e nas armas, neto de escritor Álvaro do Carvalhal, falecido em 1864, com 24 anos.

(Continua na pág. 6)

A Didáctica Papelaria vende - O Novo Fangeiro
e também material didáctico e livros escolares

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

O Secretário de Estado de Administração local em sessão de trabalhos

No passado dia 3 de Outubro visitou Esposende, em jornada de trabalhos, o Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Miranda Relvas.

Depois da sessão de trabalhos no edifício da Câmara Municipal, Miranda Relvas deslocou-se a Gemeses, para inaugurar o edifício escolar remodelado e ampliado, segundo as normas correntes.

Projecto de Educação Ambiental 2002/2003 Apresentadas as linhas gerais e "Declaração de Compromisso Ambiental"

Através do sistema "multimédia", em 1 de Outubro, a Câmara Municipal de Esposende apresentou o seu projecto Educação Ambiental 2002/2003 e, bem assim, a estratégia a seguir.

Durante as projecções, em sessão presidida pelo Governador Civil de Braga, ladeado por João Cepa, presidente do Executivo Municipal e, por Luís Macedo, da APPLE, foram recordadas as medidas e os objectivos do ano anterior e, bem assim, os pormenores comparativos, com alguns resultados.

De realçar, por isso, as estratégias, objectivos e actividades previstas, com a "Declaração de Compromisso Ambiente de Esposende", sob o tema "Juntos pelo Ambiente, Rumo à Sustentabilidade", abrangendo numerosas entidades do concelho de Esposende: Estabelecimentos de Ensino Preparatório, Secundário e Profissional; Juntas de Freguesia, APPLE, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento; Associações; Rio Neiva, Comercial Industrial do Concelho de Esposende, Cooperativa Agrícola, Delegação de Saúde e Delegação Marítima; GNR, Forum Esposendense, Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão; Esposende/2000, Resulima, Águas do Cávado e Cruz Vermelha de Marinhãs, "Com o intuito de tomar um concelho amigo do ambiente..."

Sobre o Projecto Educação Ambiental 2002/2003, foram expostos os itens e os temas mais influentes na preservação Meio Ambiente e, bem assim, os cuidados futuros para a qualidade de vida dos cidadãos, além da valorização do património natural do Concelho.

A terminar a sessão, que teve como cenário o Salão Nobre dos Paços do Município repleto, o Director da APPLE, Luís Macedo, referiu que o Projecto é passado e presente com futuro na estratégia do projecto sobre Educação Ambiental "Só que a Câmara Municipal de Esposende é pioneira..."

João Cepa, presidente do Executivo Municipal, numa breve alocução recordou as principais acções do projecto anterior, entre eles: "Prémio Esposende Ambiente" e os seus reflexos; "Prémio Nacional Ambiente entre outras integradas nas acções pedagógicas junto das populações, escolar e de adultos. Referiu, ainda, a proposta de adaptar o Forte da Barra a equipamento de apoio ao projecto Educação Ambiente.

O Governador Civil de Braga prometeu dar apoio às reivindicações, porque a "Educação Ambiental é uma questão fundamental".

Colégio Infante de Sagres - Memórias Homenagem aos fundadores sem data

Continua em preparação o projecto de homenagem aos fundadores do Colégio Infante de Sagres, Álvaro Carvalho e Dr. Mário Taveira, por iniciativa de um grupo de antigos alunos, turma que frequentou o 5.º ano do Curso Geral dos Liceus, pela primeira vez em Esposende. Esta novidade no Ensino veio autorizado por Alvará n.º 855, de 10 de Agosto de 1945, do despacho do Ministro da Educação.

As instalações da Casa do Arco eram insuficientes, mas veio a ser transferido para o Largo Tomás de Miranda, depois de obras de adaptação na casa do dr. Sousa e Costa.

A proposta subscrita por alunos dessa turma foi dirigida ao presidente da Câmara Municipal de

Esposende, ao tempo João Cepa, em Julho de 2001 e de que se aguarda venha a ser concretizada, ainda neste ano de 2002. Será pois, de recordar, que o Colégio Infante de Sagres funcionou na Casa do Arco, actual Biblioteca Manuel de Boaventura e a organização está a cargo da Dr.ª Maria Luísa Leite, com programa provisório elaborado.

No decorrer de cerimónia, com a presença dos três Directores e convidados, entre os quais antigos alunos, será descerrada uma lápide evocativa a Álvaro Carvalho e a Mário Taveira.

O resumo histórico do Colégio já foi divulgado. Porém, devido ao aparecimento de novos elementos, será corrigida com os factos com o desenvolvimento do Ensino no concelho de Esposende, com as circunstâncias da transferência de propriedade para o Ministério da Educação, ocorrida em 1972.

Será divulgado, a seu tempo, o programa definitivo elaborado, prevenindo-se:

Memórias e testemunhos - Apontamento histórico; Dr.ª Mariberta Carvalho Garcia, Dr. Agostinho Reis e o Reverendo Manuel José Gonçalves, ex-Prior de Fão; Declamação de poesia por antigos alunos e de suas autorias; descerramento de lápide evocativa na Casa do Arco, actual Biblioteca Municipal. A cerimónia termina com um "Porto de Honra". À data desta notícia ainda não era conhecida a data do evento.

• Dia do Idoso

No dia 11 de Setembro, o Dia do Idoso, foi assinalado com a deslocação a Fátima de cerca de 1.600 participantes do Concelho de Esposende.

Do programa elaborado para o efeito da responsabilidade da Câmara Municipal de Esposende, a caravana encontrou-se no Santuário de Fátima a fim de assistir à Eucaristia concelebrada pelo Reverendo Dr. Cândido Azevedo, Arcipreste de Esposende e o Reverendo José Vilar Prior de Fão, com a colaboração dos idosos pelos cânticos no decorrer da cerimónia.

Depois do almoço, os participantes visitaram os lugares santos: Validos e Aldeia dos Pastorinhos e, o imponente Mosteiro da Batalha, com paragem para o convívio da tarde, com merenda.

Os idosos regressaram ao fim da tarde, satisfeitos pela oportunidade de se reunirem, na certeza de que a tradição vai continuar.

O presidente da Câmara Municipal e a Vereação acompanharam a numerosa caravana, nesta deslocação.

• Espectáculo de variedades de apoio às obras da matriz

No dia 20 de Setembro último, o Salão Paroquial encheu por completo, porque foi posto em cena, pela 2.ª vez, o espectáculo de variedades, cuja receita reverteu em apoio às obras de restauro da igreja matriz de Esposende, edifício bastante degradado, do século XVI.

O Pároco, reverendo Delfim Fernandes, no final, esclareceu os mais de 500 participantes e assistentes ao espectáculo que o resultado obtido era uma gota, porque faltam 40 mil contos. Cabe à Paróquia suportar as obras, porque, "vou-me embora e a obra fica...", disse. Pretendeu, assim, chamar à atenção do movimento necessário para se concluírem as obras, mas o espectáculo: "Serviu para o encontro de todos..."

Sobre a mega sessão, que fechou de madrugada, com o Salão improvisado, decorreu melhor que o anterior, depois de algumas correcções (nem todas),

sendo de realçar mais uma vez, a participação do "Grupo Jovens Católicos", o esforço das responsáveis pela Tómbola e da colaboração de alguns paroquianos, sem esquecer, o trabalho desenvolvido pelo Pároco, Padre Delfim Fernandes, pelo esmero na improvisação efectuada, em tempo excepcional. A participação, em palco, dos numerosos "amadores" que actuaram, foram capazes de se aproximar, em qualidade, à última exibida em Esposende, em 24 de Abril de 1955.

Carlos Camacho, como seria de esperar, foi impecável, além da colaboração prestada à organização.

• Secretário de Estado da Habitação, em Forjães Entrega de 10 habitações

No decorrer de cerimónia a realizar-se no Centro Cultural de Forjães, dia 12 de Outubro próximo, vai proceder-se à distribuição de 10 habitações a famílias carenciadas. Para o efeito, desloca-se à Vila de Forjães o Secretário de Estado da Habitação a fim de fazer a entrega das respectivas chaves.

Finda a cerimónia e à sessão alusiva, haverá visita às habitações inauguradas.

• Calendário de actividades para Outubro/Novembro

A Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, Casa do Arco, vai abrir as seguintes exposições: De 8 a 12, sobre o poeta e prosador, David Mourão Ferreira; 21, leitura encenada sobre "História de 2 contadores de Histórias" por Jorge Alonso e Eva Paula; no Auditório Municipal: teatro "3 é uma multidão", por Luís Esparteiro, João Dedelet e Madalena Brandão. Música, em Fão.

Em Novembro: de 4 a 17, Exposição de Pintura de Carlos Salvador - "Olhares", no Centro Social e Cultural de Forjães; de 11 a 12 - Exposição Bibliográfica "Henrique Medina", na Escola Secundária de Esposende; dia 21 - Espectáculo "O Livro Mágico" de Pedro Oliveira, na Biblioteca Municipal.

FESTAS DE "SANTO ANTÓNIO DA FONTE" 2002 Relatório de contas (valores em Euros)

CRÉDITOS - Saldo do ano anterior - 2.313,85 Euros
Donativos: Cautinos, 100,00; Peditório de Segunda-feira de Páscoa, 35,00; Areal Angeiras, 50,00; Areal de Criaç, 50,00; Hospital, 323,00; Ajuda para as flores, 150,00; Bar da Comissão, 429,00; Procissão, 310,22; Câmara Municipal de Esposende, 125,00; Junta de Freguesia de Fão, 300,00.
Rendimento por Lugares: Pedreiras, 1.387,95; Caldeirão, 714,50; Ramalhão, 2.756,00; Areosa Sul, 4.198,00; Areosa Norte, 864,00; Lirios, 2.362,38. **Outros:** Devolução do depósito da EDP, 70,00. **TOTAL:** 16.538,90 Euros.

DÉBITOS - Obras, 1.161,81; Andores e ornamentação, 253,00; Seguros, 136,04; EDP, 210,65; Arraial, 3.000,00; Fanfara, 250,00; Música, 1.746,00; Ranchos, 1.373,00; Fogo, 2.494,00; Zés Perreiras, 448,92; Conjunto: "Cantares do Cávado", 997,60; Marchas Populares, 1.247,00; Cântaros e Fitas, 124,00; Tipografia - "Cartazes", 758,00; Despesas Diversas, 300,00. **TOTAL:** 14.500,02.

Oferta de mão de obra no valor de: 1.000,00.

SALDO FINAL: 2.038,88 Euros.

A Comissão de Festas agradece enriquecidamente:

- Marchas: Ramalhão e escola; ao Sr. Matos e Filho Marco; Fanfara dos B. V. Fão; 3 Ware; Ferreira & Brochado, Lda.; Entidades locais (Junta de Freguesia e Câmara Municipal).

- Agradecemos às pessoas que, colaboraram nas obras de restauro da Capela (Telhado).

- A toda a população em geral, pela óptima colaboração que teve conosco.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

Editorial

(Continuado da pág. 1)

Teoricamente, é isto que deve acontecer.

Vamos então observar por alguns instantes, o que se passa em Portugal, deixando claro desde já, que as críticas que vou desenvolver, passam transversalmente por todos os Partidos - se é que se pode chamar de partidos as autênticas confrarias de interesses que nos vão sucessivamente governando - e que prometendo sistematicamente tudo e mais alguma coisa durante as campanhas eleitorais, procedem dum modo completamente diferente quando alcançam o poder. O que deveria ser, para todos um compromisso de honra, é no dia seguinte um manual que para nada serve e que rapidamente é esquecido e inutilizado.

Então esta última campanha eleitoral atingiu raias de obscuro, conseguindo pôr em risco o nosso futuro colectivo.

Todos ouvimos prometer baixar os impostos, ao mesmo tempo que se afirmava que o défice do orçamento era de 5%. Não foi pois um erro ou uma surpresa os 4,1% que dizem ter encontrado que justifica a autêntica burla que todos presentemente observamos.

Não foram os erros que obviamente o PS também cometeu anteriormente, que justificam o injustificável, principalmente o tempo que se perde em tudo criticar e tudo ir deixando por fazer, para depois, repentinamente, voltar a lançar projectos que tanto se criticaram e que afinal se vão fazer.

Refiro-me ao aeroporto da Otta que não se fazia e agora já volta a fazer-se.

Refiro-me ao TGV que era adiado e agora já não é.

Refiro-me as auto-estradas sem portagem que iam ser canceladas, e agora já só são algumas para, no final, já não ser para nenhuma.

Refiro-me aos hospitais que não eram necessários, e agora já o são novamente.

Será que tudo o que estava previsto estava correcto e que a um governo democraticamente eleito não deverá ser permitido alterar o que bem entender no cumprimento do seu programa sufragado em eleições livre?

Claro que pode e deve fazê-lo.

Mas só é legítimo que o faça quando as alternativas propostas são objectivamente melhores e, principalmente, não deve perder metade do mandato a desfazer o passado, para depois se desdizer e dar o dito por não dito, voltando a fazer a mesmíssima coisa que já estava programada.

Acompanhem-se por favor...

Substituem-se uns "boys", que provável e infelizmente concerteza existiam, por outros "boys" que agora encontramos sentados à mesa do orçamento.

Despedem-se dirigentes com provas dadas que foram ao tempo da sua nomeação possivelmente "boys", mas se mostraram competentes, por outros que o serão ou não.

Corta-se a torto e a direito em tudo que seja benefícios dos trabalhadores, mas deixam-se intocados todos os benefícios dos empresários, mesmo dos mais incompetentes. Será que sou contra benefícios que tornem o nosso tecido industrial competitivo e eficiente? Desenganem-se os que assim pensam.

Não vou. O que a experiência me tem demonstrado, é que esses benefícios devem der dados à "posteriori", premiando os capazes e competentes e excluindo os incapazes, ladrões ou incompetentes, beneficiando nos impostos quem provar que os investimentos eram saudáveis.

Procedam como se o dinheiro dos contribuintes fosse vosso, promovendo concursos sérios, bem feitos e reprodutivos e acabem de vez, castigando de forma exemplar, todos os promotores incompetentes ou corruptos.

E por favor, deixem-me acabar com uma frase que a minha idade já me permite utilizar por conhecimento directo. Não se preocupem que Portugal deva ou não dinheiro, atinja ou não o défice zero em 2006. Tudo isso se remediará.

O que não permitam é que seja utilizado novamente uma frase muito utilizada pelo POVO na antiga ditadura portuguesa.

NÓS, O POVO NÃO TEM DINHEIRO E MORREMOS DE FOME, MAS PORTUGAL É UM PAÍS RICO.

Edmundo Marques

Na despedida ao anterior Prior de Fão

Numa saudação muito especial queremos desejar os maiores êxitos apostólicos nas suas novas Paróquias de Milhazes e Gilmonde.

Agradecemos sensibilizados todas as realizações da sua vida na Igreja e em Fão, durante os 25 anos que esteve entre nós.

Por tudo o que nos deu o nosso obrigado amigo com votos de muita saúde e bom trabalho sacerdotal junto dos seus paroquianos e familiares.

TRIÂNGULO AMOROSO

Antes de ti, era eu e o mar:

O amante e o confidente.

Dois lados de um triângulo por completar.

Conheci-te na cidade grande.

Vieste para ficar na minha vida.


E através de ti, depois,

Se completou o triângulo amoroso:

Eu, tu e o mar.

Do qual somos igualmente amantes.

José Cândido Gomes da Fonte
de "Entre o rio e o mar"



PINTO & CRUZ

INSTALAÇÕES

- ELEVADORES
- COZINHAS E LAVANDARIAS INDUSTRIAIS
- ELECTRICIDADE E NETWORKING
- INSTALAÇÕES MECÂNICAS ESPECIAIS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TUBOS E VÁLVULAS

EQUIPAMENTOS

- MOTO SERRAS E MÁQUINAS PARA JARDIM
- MOTORES E ORDENHA MECÂNICA
- EQUIPAMENTOS PARA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS
- PEÇAS E OFICINA

Portugal - Norte
Rue Eng.º Ferreira Dias, 469 - APARTADO 1210 - 4103 PORTO CODEX-PORTUGAL
Telefone: 226 150 500 - Telefax: 226 101 370

Portugal - Sul
Lote Industrial n.º 14 - Vale Tripeiro - 2130 BENAVENTE - PORTUGAL
Telefone: 263 519 940 - Telefax: 263 516 824

Angola - Luanda
Rue Eng.º Armindo da Andrade, 105 / 107
Bairro Miramar - Luanda - Telefone: 340 112 - Telefax: 340 112

OCORRÊNCIA DESAGRADÁVEL Por A.S.

A Pousada da Juventude Foz do Cávado, situada em Fão, viveu no princípio da noite de 26 de Setembro horas de intensa preocupação por mor do comportamento de alguns dos seus hóspedes e de outros jovens, amigos ou conhecidos destes últimos, mas que não se encontravam ali hospedados.

Como é sua vocação, um estabelecimento destes recebe, normalmente ao fim-de-semana, e não só, digase, excursões de escolares, rapazes e raparigas, que se espalham pelas ruas de Fão, visitando o mar, a margem esquerda do rio Cávado e outros trechos panorâmicos em que a vila é fértil.

Não se pense, porém, que só a juventude radiosa tem lugar preferencial nestes estabelecimentos de lazer. Igualmente outras levas de gente, já engrinaldada de marcas outonais, usufruem ou poderão usufruir dos serviços e dos preços apresentados por estas pensões ou casas ditas da Juventude.

Ultimamente, e este ultimamente tem já alguns anos, foi feito um contrato-programa entre o Instituto Português da Juventude e a Direcção das Pousadas no sentido de permitir que aquela mocidade considerada *de risco* possa ser albergada neste tipo de casas quando se desloca em missões de formação. É o conhecido programa "Escolhas" que há anos vem sendo implementado entre nós e que tem por objectivo a recuperação de um certo tipo de juventude, ou seja, daqueles jovens ainda não totalmente preparados para entrar na vida.

Os moços educandos vêm sempre acompanhados de monitores, de psicólogos e de outros apoios chamemos-lhes logísticos, que têm por primordial objectivo a recuperação e a sua integração num mundo que amanhã ou espera com toda a sua carga de incognoscibilidade. O certo é que tais visitas ou acções ou excursões já se realizam desde há muito tempo e o entrosamento entre a população local e os forasteiros tem sido normal, íamos dizer, tem sido boa. Os fangueiros desde sempre tratam os banhistas que nos visitam pelos "nossos" banhistas: sabem receber, sabem ser agradáveis aos visitantes. Já houve um tempo em que os banhistas de Fão respeitavam e defendiam mais a terra que muitos dos seus naturais. Alguém pode colocar em dúvida o fangueirismo de um Zé Madureira, de um dr. Rodrigues Baptista, de um arq. Alcino, de um Germano Nobre, de um Adolfo Matos, de uma família Sampaio e Castro, de um Henriquinho Medina, de um Sousa Martins, de um arq. Júlio, de um arq. Pádua, de

um arq. Magalhães e tantos outros que a memória já não abarca? Seria um erro de ingratidão. Eles também são os nossos mortos. E nós venerámo-los sempre com muira saudade.

Estava pois Inês posta em sossego, num enlevo de alma doce e quedo, quando o imprevisível aconteceu. Um grupo de jovens, hóspedes da Pousada, envolveu-se em luta com um outro bando dos lados do Porto que não estava hospedado na referida pensão, mas, pelos vistos, eram todos conhecidos e vizinhos.

Ao que nos informaram, esteve em causa o *tampo* de uma jovem a um admirador que se situava no grupo oposto. Voluntariosos, bastante lesto e com sangue na guelra, a luta atingiu um certo climax e dois jovens tiveram que ser levados ao hospital com a cabeça partida. O ambiente era de cortar à faca. Uma mulherzinha assumiu a uma janela e aconselhou os moços guerreiros a fazerem as pazes. O que ela foi dizer!... Respondeu-lhe de imediato uma das raparigas que pertencia a um dos grupos e que utilizou um vocabulário só próprio de Herman José.

Um automóvel postado junto ao murete da Alameda começou a sofrer tratos de polé. Os jogadores, encandescidos, fizeram dele uma bola de treino. Era o fenómeno de sublimação elevado ao seu máximo expoente. O dono do veículo encontrava-se no café Chalé a tomar uma bica, mas quando deu por ela que o seu carro, seu querido carrinho estava a substituir uma pelota, foi ter com os "jogadores" e manifestou-lhes o seu desagrado pelo mal que estavam a fazer ao automóvel. As suas palavras não caíram bem nos jovens em luta que de imediato se uniram e começaram a malhar no reclamante. Vendo o que se estava passar, os clientes do café, em número de cinco ou seis, saíram a correr em defesa do conterrâneo. A luta generalizou-se, transformando-se numa batalha campal. Alguém foi pedir reforços à Pousada. Os de Fão, vendo-se em menor número, optaram por praticar os 100 e 200 metros no mais curto espaço de tempo. Alguns refugiaram-se no hall de algumas casas vizinhas. De nada lhes valeu. Portadas de vidro foram de imediato quebradas.

Os responsáveis da "Escolhas", avizados também, acabaram por serenar os ânimos.

Não há dúvida que cenas destas só me lembra de terem ocorrido há uns sessenta anos atrás, precisamente no espaço da Alameda, nas festas do Senhor de Fão. Eram os tempos dos ícones fangueiros: Álvaro Carapuça, meu saudoso primo, o Miro Caneta, o António

Herdeiro e outros de menor refulgência. Travavam-se batalhas limpas, o que significa que não havia nem facas nem pistolas. Perdão: houve um caso que ficou na memória dos povos: foi quando o Miro cortou uma orelha ao Herdeiro.

Que dizer do que aconteceu agora? Foi um caso aborrecido. Uma pousada é por definição, um local de descanso. É certo que nada aconteceu lá, mas ela deu guarida a zaragateiros. São de facto jovens de *risco*. Alguém tem que os educar e essa incumbência cabe primordialmente ao Estado. É um seu dever indeclinável.

É previsível que de vez em quando suceda um caso como aquele que acabámos por relatar. Mas se a percentagem de indivíduos recuperáveis for significativa, será bom ter em mente que um cidadão com um comportamento positivo é sempre um factor de mais valia para um país e que um ladrão, um bêbedo, um drogado constituem uma lástima para a nação que o alberga.

Cumprimo-nos registrar com agrado que a Direcção do Escolhas enviou dois "quadros" a Fão que de imediato se responsabilizaram pelos prejuízos, e que de certeza vão tomar medidas para que casos destes dificilmente aconteçam.

UM PASSEIO DA COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

*Passava das sete e meia
Quando saímos de Fão,
A camionete vai cheia
Reina grande animação.*

*Estrada fora a rolar
Para um passeio bem longo,
Mas tivemos que parar
Na cidade de Valongo.*

*Retomamos a viagem
E, a Régua visitamos,
À beira rio há uma aragem,
E assim nos refrescamos.*

*A seguir fomos brindados
Com um vinho d'excelência;
Na Casa do Douro entrámos
Por especial deferência*

*Já nos falta o sossêgo
Há vontade de comer.
Temos à vista Lamego
E a fome é de morrer.*

*À mesa já instalados
Superiormente atendidos;
Ho Hotel tão bem tratados
Lá ficamos "estendidos"*

*Que oiço neste momento
Que é mesmo crucial?
Fazem-nos um chamamento...
O que se passa afinal?*

*Não nos deixam "arrostar"
O Viana é o saquinho...
Antes de mais é pagar
E sair devagarinho.*

*Nos Remédios, a Igreja
Deixou-nos recordação
E toda a gente deseja
Voltar n'outra ocasião.*

*Andámos um pouco a pé,
A ideia não é tola;
Fomos visitar a Sé
E até comprar uma bôla.*

*A estrada então voltámos,
Passando Vila Real
Já em Amarante estamos
Tudo muito normal.*

*E a caminho de Fão,
O dia vai terminar
Mas fica a recordação
De novamente voltar.*

*É justo agradecer
A quem tanto trabalhou,
Para tal passeio oferecer,
E que a todos agradeceu.*

05/10/02

FERNANDO ALMEIDA



João M. Reis

**CRÉDITOS HABITAÇÃO E AUTOMÓVEL
SEGUROS
ADMINISTRAÇÃO CONDOMÍNIOS**

Telef./Fax: 252 688 796
Resid.: 253 983 585
Telem.: 937 226 945
FÃO - ESPOSENDE

Filial:
Telef. 252 613 893
Rua 5 de Outubro, 2419
4480 VILA DO CONDE

HORIZONTE AGÊNCIA
Telef/Fax: 252 683 290
Rua Ramalho Ortigão
4490 PÓVOA DE VARZIM

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Como o tempo passa depressa!
Já não tarda muito a virem as boas castanhas
assadas! O Outono já chegou!**

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E nisto soaram novas de que em Lisboa o povo se alevantara contra a rainha, a qual tinha entendimentos como rei de Castela, e a seguir aclamara o Mestre por Governador e Defensor do Reino.

E Nuno Álvares foi-se logo ter com seu irmão mais velho e disse-lhe:

– Irmão e senhor, é Deus que se lembra desta terra e não a quer sujeita a estranhos; e, pois já temos defensor natural, peço-vos por mercê para irmos ambos a Lisboa servir o Mestre.

E Pedro Álvares, zangado, respondeu:

– Está doido quem cuide que tal feito possa ir por diante. Nem perante mim quero ouvir mais falar em tais histórias.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR  **ODY**
SPORTSWEAR

Mulher Africana



Mulher negra de ambições curtas e esperanças longas para aceitar o Deus de todas as situações, como Sara.

Mulher de panos, missangas e tradições para vestir a casa de virtudes como a Mulher no livro dos Provérbios.

Mulher de olhos silenciosos, de lágrimas e gritos reprimidos para fazer calar todas as tiranias, como a Mãe dos Macabeus.

Mulher de mãos abertas, livres e prontas, para servir os irmãos de todos os rostos, como a Irmã de Lázaro.

Mulher de passos largos em pés doridos e descalços para procurar o sentido de todos os caminhos, como Maria Madalena.

Mulher de orações muitas em palavras poucas, para deixar falar a Outra Irmã de Lázaro.

Mulher, Virgem-Mãe de muitos filhos órfãos para levar ao Pai, como Maria de Nazaré.

MANUEL RITO DIAS

MISTÉRIO DA VIDA

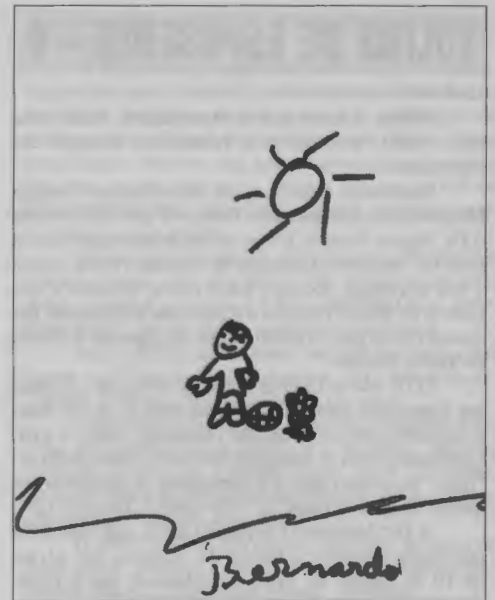
*Eu queria entender o mistério que a Vida tem!
É que nem me perguntaram se queria viver,
Quando saí do ventre da minha mãe...*

*E a Vida é um mistério para viver!
Se me deito, já não sei se me levanto...*

*E eu queria saber, queria entender
O mistério da Vida e o seu encanto...*

*Às vezes, me pergunto
Se na Vida eu tenho vida:
Se faço parte do mundo,
Ou se estou adormecida...*

MARIA HENRIQUE DO VALE
in "A Luz e A Voz"



Desenho de Bernardo de Almeida (7 anos)



Um menino vem da catequese muito admirado. Pergunta à mãe:

– Mãe, é verdade o que me disse hoje a catequista, que o nosso corpo é um Templo de Deus?

A mãe responde:

– É, sim, meu filho, é verdade.

Passados dias, o menino faz uma grande travessura e a mãe, muito arreliada, pega no chinelo para lhe dar umas sapatadas no traseiro.

Muito aflito, o menino grita:

– Mãe, mãe, não te esqueças! Eu sou um Templo de Deus!

– Não te preocupes, diz a mãe irónica. Eu não bato no Templo: bato só na sacristia...

Cúmulo da preguiça: – é ir para a cama e fechar todas as janelas a partir da tarde, dos domingos, para não ver o fim-de-semana acabar...

Cúmulo da avareza: – é mandar pedir emprestado ao vizinho o martelo para pregar um prego, só para não "gastar" o seu próprio martelo.

VULTOS DE ESPOSENDE - 9

(Continuado da pág. 1)

Assim, a ideia que o atormentava, tinha uma única saída: associar-se e fundar um Colégio em Esposende.

Entretanto, exercia a sua actividade no Colégio Mousinho de Albuquerque, Porto, de que era Director o Dr. Seguro Pereira. Era neste estabelecimento que, a irmã Dr.ª Mariberta Carvalho de Almeida Abreu exercia a sua actividade docente. Estes factos, levaram a que fosse o dr. Mário Tavarela a representar a sociedade por quotas criada para o efeito, a fim de negociar o Alvará do futuro colégio.

O Dr. Mário Tavarela Lobo, foi advogado e Notário em Esposende, partilha da mesma ideia e, se um tinha a sabedoria para a instalação idealizada, outro a teria, igualmente, com a vantagem de fazer a descoberta do "filão" necessário para o investimento. A sociedade por quotas adoptou o nome de "Carvalho e Tavarela Ld".

A Dr.ª Mariberta Carvalho Garcia, que viria a ser autorizada a exercer a função de directora, por Alvará de 10 de Agosto de 1945, recordou-nos que o irmão Álvaro teve um assomo nostálgico quando viu o grupo de crianças alunos do colégio, na hora de saída, a caminho de suas casas. "Em Esposende poderíamos, também, ter este quadro, se houvesse um Colégio".

Equacionadas as ideias, assentes os parâmetros, preparadas as instalações possíveis para o efeito, na Casa do Arco, rua da Senhora da Saúde (chegou a ter três nomes, em simultâneo: 15 de Agosto, dr. Trigo de Negreiros e Senhora da Saúde), "O Cávado" de 29 de Julho de 1943 publica o 1.º Corpo Docente, com indicação do director, na oportunidade, a Dr.ª Mariberta Abreu Almeida Carvalho.

Negociado o alvará com o Professor Dr. Seguro Pereira, do Porto, lavrada a respectiva escritura, tudo apontava para início de actividade, época de 1945/1946.

• A morte inesperada

Aos 16 de Agosto de 1950, Esposende sofre um terrível impacto: morreu Álvaro Carvalho.

De facto, quando o Colégio Infante de Sagres iniciava a fase de arranque, perde um dos seus fundadores e o dinamizador deste melhoramento.

Contudo, os resultados apontavam para um futuro promissor, pese embora alguns dissabores próprios da época, em que o sistema político tinha influência e, bem assim, as directrizes dimanadas do governo de então, corporativista e cheio de preconceitos. Não evitou, por certo, o seu desenvolvimento, quer no ensino quer nas actividades extra escolares, nomeadamente, as récitas e os espectáculos de variedades, com total participação dos alunos e professores. Também, as actividades desportivas, entre as quais: futebol, voleibol, algumas disciplinas de atletismo desenvolveram; nessa época insistia-se, nas aulas ao ar livre, para estudo mais profundo sobre a natureza e o meio ambiente.

Os jornais da época noticiavam as actividades do Colégio, e bem assim, os resultados dos exames, na maior parte das vezes, nos cursos em que leccionava: Curso Técnico do Comércio e o primeiro ciclo do Curso Geral dos Liceus.

Ainda durante o seu mandato, providenciou melhores instalações, porque o número de alunos continuava a crescer. Por isso, alguns serviços transferiram para o Largo Tomás de Miranda, no edifício propriedade do Dr. Sousa e Costa, que passou por algumas obras de adaptação.

• Novo proprietário

Com o desaparecimento desta figura de Esposende ilustre, o colégio passou por alterações profundas, entre elas, a transferência de propriedade. Um grupo de professores oriundos de Barcelos, entre eles, o Dr. Agostinho da Rua Reis que se manteve durante longos tempos à frente do Externato, sendo transferido, em 1972, para a posse do Ministério da Educação, mandato do Dr. Veiga Simão.

O Ensino em Esposende, veio a ter novos rumos de largos horizontes e o seu desenvolvimento veio a pesar no concelho, pela expansão e pelos resultados alcançados. Por isso, a memória de Álvaro Carvalho mais de 50 anos após a sua morte terá a consagração

que lhe é devida, porque faz parte da história da sua terra, Esposende.

MÁRIO TAVARELA LOBO Advogado e Professor

Passou despercebida a morte de Mário Tavarela Lobo, casado, 89 anos, advogado, natural e residente em Arcos de Valdevez, que ocorreu em 25 de Janeiro de 2000. Foi casado com D. Maria Cândida Nunes de Azevedo e era pai das senhoras: D. Ivone Silva Ferreira; de D. Maria Clara Peixoto; de D. Maria Regina Fernandes e de D. Isabel Maria Cruz.

Mário Tavarela Lobo, ao tempo Notário em Esposende, outro fundador do Colégio Infante de Sagres, que funcionou na Casa do Arco, na época de 1945/46. Coube-lhe, em 10 de Agosto de 1945, requerer o Alvará de abertura no concelho de Esposende de um estabelecimento de ensino particular, com a denominação de "Colégio Infante de Sagres". O Alvará com o número 855 autoriza e "pode receber 92 alunos, sendo 46 do primeiro ciclo do liceu e do técnico comercial - fora das horas do ensino liceal, 46 alunos. Representou, então, a sociedade por cotas "Carvalho e Tavarela, Ld"; exerceu advocacia e de Notariado de parceria com o Dr. Antero Reis Gomes.

Em 1943, fora convidado a leccionar e fez parte do primeiro Corpo Docente na disciplina de Direito Comercial e de Política Comercial Internacional.

Exerceu em várias Comarcas as funções de Notário: Vinhais e Esposende. Foi Conservador do Registo Predial na Comarca de Arcos de Valdevez e do Registo Comercial na Comarca do Porto.

Foi, ainda, Inspector dos registos e do Notariado, para além de vogal do seu Conselho Técnico; vogal da Comissão Revisora do Código Civil (/1957/66) tendo colaborado na divulgação deste diploma legislativo através da rádio; foi vogal da Comissão Internacional do Direito de Águas, de Buenos Aires, em 1976/79; da sua autoria, escreveu: "A teoria do desvio do poder" (dissertação) da sua formatura, na Universidade de Coimbra, em 1933 - inédito); Destinação - servidões de águas, Coimbra, 1964; Novas servidões legais de águas, Coimbra - 1967; Breves notas e algumas

sugestões sobre a revisão do Código do Registo Predial e seu reajustamento ao novo Código Civil/1967; as águas no direito civil português e no direito comparado - 1976; Mudanças e alteração de servidão - 1984; águas, titularidade do domínio hídrico - 1985, e Manual do Direito de Águas, Coimbra 1999 (2 vol.).

Outras publicações: Visconde de Milhurdos, 1991; as estátuas mutiladas da igreja do Espírito Santo, de Arcos de Valdevez, de 1992/93; Sousa Guimarães, o Sr. Guimarães, 1997, ambos editados em Arcos de Valdevez. Exerceu advocacia em Arcos de Valdevez, até ao seu falecimento.

O Dr. Mário Tavarela cedeu, por despacho do Ministério da Educação de 14 de Dezembro de 1950, a sua quota da sociedade "Carvalho e Tavarela, Ld" do Colégio Infante de Sagres a favor de Agostinho da Rua Reis, Luís Fernandes Figueiredo e José Rodrigues Fernandes.

No tempo, exerceu bastante influência no desenvolvimento do Ensino neste concelho, com Álvaro Carvalho. Chegou a oportunidade de lhe ser dada a devida consagração pois, sem o seu contributo os jovens de Esposende teriam sérias dificuldades na sua preparação cultural e académica.

Artur L. Costa

Festa da Senhora da Bonança

Entre os dias 6 e 8 de Setembro, no Pinhal de Ofir, na capela erguida no monte sobranceiro ao mar, decorreram as festas dedicadas à Senhora da Bonança, padroeira dos pescadores de Fão.

No primeiro dia, ocorreu a procissão de velas, entre a capela de N.ª S.ª de Fátima e a capela da senhora da Bonança, como é de tradição. Seguiu-se todo um programa simples, mas significativo, embora longe dos tempos de antigamente. Todavia, as comissões fazem esforços para a realização das festas e que a classe piscatória procura manter.

O último dia de festa, acaracterizou-se pela missa solene, a procissão e a bênção do mar, com sermão evocativo, junto à praia.

Artur L. Costa

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920



SOBRE O PICA

O mais célebre "estudante-boémio" de todos os tempos

Pica, o irreverente boémio benquisto

Por ANTÓNIO CURADO

(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

O PICA terá sido (se porventura, não o foi, na verdade!), um dos mais típicos e excêntricos "estudantes-boémios" que, desde sempre, passaram por Coimbra.

É certo que bebia o seu copito, mas não era preciso estar "escravo" do deus Baco, para protagonizar os episódios mais excêntricos, repentinos e inusitados.

Anote-se, de seguida, algumas das hilariantes facetas por ele provocadas.

Na Associação Cristã dos Estudantes, vulgo ACE, na rua Alexandre Herculano, realizava-se um decisivo encontro de ping-pong, para a fase final do Campeonato Regional.

Frente a frente, as equipas do ACE e do Sport. Casa cheia de aficcionados, entre eles o nosso PICA.

A certa altura, o atleta do Sport "puxa" uma bola que, ressaltando na parte da mesa do adversário, se eleva e ultrapassa o balcão do bar existente ao fundo da sala, desaparecendo.

De entre a assistência, o PICA, sólcito e de imediato, desloca-se atrás do citado balcão e reavendo a bola, atira-a de longe e com certa força, ao jogador que ganhara o lance, que a recebe, no ar, com a sua raquete.

Mas, pasmos dos pasmos, a bola, logo que embateu na face da raquete receptora, desfez-se completamente, deixando o atleta do Sport, a mesa e as redondezas, cheios dum líquido branco amarelado e algumas cascas.

O que acontecera, afinal, pata tão flagrante e inesperado fenómeno, que como é natural, provocou um surdo espanto geral?

Simplesmente, o seguinte. O PICA, ao ir buscar a bola atrás do balcão do bar, notou a existência dum cesto de Ovos e logo o seu permanente espírito de brincalhão nato imaginou, de pronto, uma das suas partidinhas.

Ao ressurgir detrás do referido balcão, em vez da bola, arremessou um dos ovos de que, propositadamente para o efeito, se apossara, iludindo o jogador do Sport e toda a assistência.

E o certo é que, apesar do insólito e provocante gesto do PICA e após uns momentos de estupefacção, ninguém resistiu. Foi uma tempestade de sonorosas gargalhadas. Do público assistente e, até, do próprio atleta e restantes pessoas atingidas pelos vestígios do ovo esfarelado.

Esta passou-se num restaurante sito na Escada dos Gatos, perto do Largo da Portagem, também lugar habitual das estadias do PICA.

Junto a uma das filas de mesas da vasta sala, existia um grande aquário habitado por certo número de peixes tropicais.

Ao começar de todas as noites aparecia um indivíduo, sisudo com cara de poucos amigos, que não ligava a ninguém. Era um verdadeiro exemplo de "sinais exteriores de importância", que o tornava antipático para toda a gente.

E, era certo e sabido, mal entrava na sala, dirigia-se imponente e soleniosamente para uma das mesas e, sem sequer olhar para o aquário, depositava sempre em cima da tampa de vidro que o cobria, o seu vistoso chapéu de abas largas. Fazia-o já automaticamente, num gesto estranho, descabido e repetido, apesar de na sala haver vários cabides, a denunciar, portanto, nítida, inconveniente e indesculpável comodidade.

E, certa vez, o PICA resolveu vingar-se bem à sua maneira peculiar.

Numa das noites, antes do "homem importante" entrar, foi-se ao aquário e retirou-lhe a tampa de vidro que o encimava, escondendo-a em lugar oculto.

Passado algum tempo, surgiu o altivo e "peneirente" personagem que, como habitualmente, antes de se sentar, passou pelo aquário, depositando, sem sequer olhar para ele, o costumeado chapéu. Era já tão automático o seu gesto, que, nem por sombras, deu pela falta da tampa que, normalmente, o cobria.

E a vingança do PICA foi de resultado concludente!

O "homem importante" e antipático ao levantar-se, uma hora depois, e ao procurar reaver o seu vistoso chapéu de abas largas, foi com inconstante surpresa que o viu submerso pela água do aquário sem tampa, rodeado pelos peixinhos tropicais bailando à sua volta.

Saiu furioso, sem pedir explicações a ninguém,

mas, certamente, ciente das razões de tão drástica partida do nosso imaginoso PICA.

O PICA era pródigo em actos surpreendentes, alguns dos quais, embora inocentemente praticados, o levaram a recoelher, muitas vezes, aos calabouços da polícia, onde, diga-se de passagem, era tratado como um príncipe, uma vez que, nem as autoridades resistiam "às suas graças e porque o sabiam incapaz de delitos recrimináveis. Mas, "dura Lex, se Lex", sendo portanto, inevitável a sua prisão.

O caso que vou narrar, passou-se nas Escadas do Quebra-Costas, que vão dar "a Sé Velha, onde, bem perto, também se situa a REAL-REPÚBLICA DOS KÁGADOS, de tão fartas tradições académicas.

Ora, o PICA, certa noite, abusou um tanto dos copos, na Cervejaria do Menezes, no "afrodísíaco" Terreiro da Erva. Estava que nem chumbo!

Como residia na rua dos Militares, em plena Alta, tinha de percorrer longa distância e, inclusivé, subir as íngremes Escadas do Quebra-Costas, onde, ao tempo, existiam vários estabelecimentos vendedores de móveis, com as suas montras expositoras.

O PICA saiu da Cervejaria Menezes, já perto da madrugada, trôpego e completamente alienado pelos efeitos etílicos. Muitíssimo bêbedo, portanto.

Com enorme dificuldade, lá foi zigzagueando pelas estreitas ruas da Baixa até chegar ao Arco de Almedina, iniciando a subida das empinadas Escadas do Quebra-Costas, num esforço desarticulado e titânico.

Após alguns tropeços, não aguentou mais. Parou, sentando-se num dos degraus. Para ele, no estado em que estava, a ascensão daquela escadaria era muito mais difícil do que a escalada dos montes Pirinéus.

Minutos depois, olhando, de soslaio esgazeado, para o interior da montra de um dos estabelecimentos de móveis, viu uma cama em exposição. Não era miragem. Era, na verdade, uma cama com colchão e tudo!

E o PICA não resistiu. Conforme as forças e o discernimento lhe permitiram, ergueu-se, desajeitadamente, do degrau, amparou-se à parede e, após poucos passos - pumba! - arrombou a porta da loja, indo refastelar-se naquela cama tão oportuna e "milagrosamente" aparecida, caindo, de imediato, num sono profundo nos braços de Morfeu.

Ao romper do dia, frente à montra, um grupo de pessoas ria a bom rir, tecendo graciosos comentários. Mais gente apareceu. Mais sonorosas gargalhadas, até que chegou o polícia de giro que, entrando no estabelecimento da porta arrombada, ao identificar o intruso o acordou, com benevolência, levando-o, quase ao colo, até à esquadra da Baixa.

Ali, o chefe do posto, ao reconhecer o PICA, sorriu, deteve-o durante umas horas até que lhe passasse a carraspana, mandando-o depois em liberdade, porque, entretanto, nem sequer o dono da loja de moveis apresentou queixa da ocorrência, sabendo de quem se tratava.

Enfim, o PICA era um "estudante-boémio", mas benquisto por toda a gente!



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

RELAÇÃO DE NOMES EXISTENTES EM FÃO NA DATA MENCIONADA. - UMA PESQUISA DO NOSSO APRECIADO COLABORADOR ÓSCAR FANGUEIRO (Continuado)

Ferrador, 1817; Figueiras, 1856; Fitas, 1787; Flores, 1790; Fraco, 1787; Fraçalho, 1770; Franco, 1717; Fontainha, 1848; Frade, 1817; Freire, 1827; Gaifam (d. Gaifem), 1817; Gageiro, 1756; Giem (d. Gião), 1717; Gomes, 1624 (M/Antep., 1650); Gonçalves, 1604 (M/Antep.); Igreja, 1843; Justa, 1782; Lages, 1853 (M/Antep., 1723 - Póvoa de Varzim); Leandro, 1870 (M/Antep., 1753 - Póvoa de Varzim); Leal, 1717; Leite, 1647 (M/Antep.); Leitão, 1670; Lamas, 1753; Maio, 1663 (M/Antep., 1308 - Póvoa de Varzim); Maiato, 1763; Manete, 1717 (M/Antep.); Mano, 1717; Marto, 1758; Mariz, 1717; Manso, 1840; Marchante, 1815; Moledo, 1759; Mouco, 1782; Moleiro, 1792; Machado, 1665 (M/Antep.); Martins, 1680 (M/Antep.); Moimenta, 1851; Monte, 1821 (M/Antep., 1721 - Póvoa de Varzim); Neiva, 1792; Neves, 1717; Neto, 1813; Noca, 1849; Outão, 1807; Palmeira, 1829; Panca, 1851; Padreco, 1746; Pedrosa, 1717; Pelica, 1828; Pelicano, 1807; Penetra, 1861.

(Continua)

A INCAPACIDADE DE CUMPRIR!!!

A.S.P. Associação com mais de 25 anos de vida e actividade nas mais diversas áreas, está hoje confrontada com um problema – a falta de instalações para funcionarem como sede.

Durante 1/4 de século as direcções (corpos sociais) sócios e amigos têm dado o seu contributo para que esta adquira as condições necessárias; servindo melhor toda a comunidade.

A satisfação – de ter uma casa própria – a nossa sede – atingiu o ponto mais alto aquando da assinatura do protocolo com a C.M.E., estava presente o seu responsável máximo dr. João Cepa e o Presidente da Junta de Freguesia de Fão sr. José Artur. Após tão importante acto, o sonho de toda a família do A.S.P. começava a ser uma realidade.

No início do corrente ano o Presidente da Junta de Fão disse à actual Direcção (estava eu presente, na qualidade de Presidente da Assembleia do A.S.P.) que tudo iria fazer para que no aniversário da Associação (Maio de 2002) esta, já pudesse utilizar tão importantes instalações. Se o fez ou não, não sei. O que todos sabemos é que a obra não está terminada e a instituição continua sem a prometida e protocolada sede, maniatando-a no principal objectivo da sua existência que é alargar e diversificar as actividades no plano desportivo, cultural e recreativo, conforme estatutos.

CAPÍTULO I – ARTIGO 2.º DOS ESTATUTOS

(A Associação A.S.P. tem por fim promover a valorização de todos os sócios, através de iniciativas Desportivas, Recreativas, Culturais e ainda, exercer qualquer actividade conducente à melhor preparação intelectual e moral dos seus associados e população em geral).

Passado todo este tempo, a desilusão, revolta instalaram-se em todos que acreditaram nos políticos

que nos prometeram tão querida obra. É certo que pelo “caminho” existiram problemas com o construtor, mas não é razão para que esta continue por acabar, demonstrando sinais de abandono e destruição. Aliás, tal como o polidesportivo “ringue”.

É verdade que nos últimos anos, em Fão, muitas obras e iniciativas têm sido prometidas. Uma passaram ao esquecimento, outras ficam sucessivamente adiadas: Complexo desportivo, Ponte de Fão, Centro de Saúde, Acesso à Pousada da Juventude pelo Rego do Martinho, Parque de Merendas na Bonança, Marina para Barcos, Parque Radical, Acesso ao Clube Náutico pela estrada de Ofir, construção de uma Escola Básica 1, 2, 3. Pedido de um posto móvel da G.N.R. (época balnear), Saneamento nas Pedreiras, lugar digno para feira semanal, resolução para o Pinhal de Ofir, poluição do rio, Boletim Informativo “Fão a Realidade”? página na Internet, etc. Essa incompetência de não cumprir o que se promete – no entender dos verdadeiros responsáveis – nunca são culpados – pior ainda: as culpas são sempre assacadas aos outros!!! Só entendo esta incapacidade de não executar o prometido, com uma ainda mais grave que é a falta de projectos para as próximas eleições, pois ideias, como também sabemos, não faltam. Mas, não se preocupe... pode sempre dizer que se candidata para acabar as obras – inacabadas – ou, voltando a fazer promessas de há 4 e 8 anos atrás. O autismo, perante a incompetência e inércia da actual Junta de Freguesia de Fão, fará perceber a todos os fangueiros os “crimes” que esta comete à Vila de Fão. Mais cedo ou mais tarde, toda a população fangueira se virará contra eles.

Pois é!!! Tudo isto é triste, tudo isto – se passa na Vila de Fão e tudo isto é incompetência de quem tem o poder na nossa Vila há mais de uma década.

TITO GAIFÉM – Email: titovg@netc.pt

“FÃO – SEUS ESPECTÁCULOS DE REVISTA

– Palestra proferida na Cooperativa Cultural de Fão Por Carlos Rodrigo palma Rio

Correspondendo ao Honroso convite da Cooperativa Cultural de Fão, para falar sobre revistas Fangueiras, cumpre-me dizer-vos que tal gesto me sensibilizou bastante, pois revelou a concessão de um capital de confiança depositado em mim, que eu julgo inerecida e mais consentânea com outra pessoa que, porventura, fosse muito mais qualificada do que eu. Todavia, aceitei com muito gosto, por se tratar de uma temática que, desde sempre, suscitou a minha atenção e alguma colaboração, por isso me sinto duplamente feliz.

Perguntarão: – Mar por quê ele vir falar das revistas Fangueiras?

Então serei eu a responder que, mais de quarenta anos de vivência Fangueira, me concedem a cortesia de alguma idoneidade na matéria e que procurarei justificar, para não desmerecer os vossos créditos.

Nesta conformidade, permitam-me umas pequenas notas introdutórias acerca da minha Pessoa, que também contribuirão para estabelecer o encadeamento e, porventura, a evolução da minha propensão para a arte de representar, que se acentuou com a adolescência e firmou, uns anos mais tarde, na idade adulta.

Cedo comecei a ver teatro declamado e espectáculos musicais. Tal era a minha ansiedade que o meu Pai me levava, escondido, debaixo do sobretudo para não pagar bilhete de entrada, o que não deixava de fazer incidirem as suspeitas e a condescendência dos porteiros, ao contemplarem o volume do “valioso” enchumaço.

Promovi, enquanto miúdo, muitos teatrinhos baseados nas cenas que via nos adultos e outras da minha criatividade e que eram uma fascinação para a pequenada da minha idade. Fiz muitas flautas de canas, que furava com um ferro em brasa, para fazer as escalas que dariam todas as notas do solfejo. Não havia modinha que não tocasse e, nas festinhas que fazia no fim da doutrina da tarde, eu era o enlevo dos vizinhos do lugar e de todas as suas filhas. Decorava trechos musicais das bandas de música e orquestras, chegando até a cantar partes de algumas óperas como so Barbeiro de Sevilha, a Aida e da Tanhauser. Também fiz parte de grupos de amadores teatrais, como o Teatro dos Caixeiros de Guimarães e das Marchas Gualterianas.

Conjugadas todas estas valências, adquiri um certo pecúlio que apelidaria, sem falta modéstia, de artístico, mas que não se compadecia com uma actividade profissional intensíssima e que me absorvia inteiramente. (Continua no próximo número)

Salvato Trigo fala no Rotary de Esposende

Perguntará o leitor: mas o Rotary é um clube de palestras, de conferências?

Não é propriamente essa a sua missão, mas elas também acontecem e *in magna quantitate*.

De vez em quando acontecem e fazem muito bem aos rotários. Acrescenta-lhes cultura e um homem aculturado sabe exactamente o que tem a fazer, o que mais consegue fazer em prol da comunidade.

Salvato Trigo veio falar da língua portuguesa das suas raízes das regras da sua evolução, duma possível engenharia lexical.

Focou a língua como base de formação e de identificação de um povo. Aludiu ao galaico-português de onde derivou a nossa língua.

Finalmente teve um *remake* que trouxe luz para explicar o baixo nível das notas obtidas na disciplina com matemática. O problema reside na má formação obtida em Português que não lhes permite perceber as perguntas que se fazem em Matemática.

DISOL



FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



SOLARIZAÇÃO

É um método ecológico de Desinfecção do Solo

A solarização é um método de desinfecção do solo que utiliza a energia solar.

Cobrindo a terra com polietileno transparente (plástico), consegue-se que as radiações solares a aqueçam até níveis relativamente elevados (35-55°C). O solo é previamente molhado, para facilitar o aquecimento em profundidade.

A solarização, comparada com os métodos tradicionais, tem custos menores, é de fácil aplicação, não tem riscos para o aplicador e não prejudica o ambiente.

Tem mostrado que elimina ou reduz numerosas espécies de fungos nocivos, nemátodos, bactérias e infestantes. Deste modo, melhora a sanidade, produção e qualidade das culturas. Também tem demonstrado uma influência positiva sobre a fertilidade dos solos.

Quando em comparação com outros métodos de desinfecção do solo, tem revelado igual ou maior eficácia, em muitos casos com maior duração dos efeitos obtidos.

A solarização já foi experimentado

no Entre-Douro e Minho, sobretudo em estufa, com resultados conclusivos e satisfatórios.

Época de aplicação

A solarização deve-se realizar nos meses de Julho, Agosto e Setembro, por serem o período de maior calor e mais intensa radiação solar.

Preparação do solo:

- Limpar o terreno de restos de culturas anteriores.

- Eliminar os torrões grandes, sem que a terra fique pulverulenta (atenção às frezagens).

- Deve-se destruir o calo de lavoura, se o houver, para permitir que a acção da solarização atinja a maior profundidade possível.

- A superfície deve ficar o mais lisa e plana possível, para evitar a formação de bolsas de ar entre a superfície da terra e o plástico.

- Eliminar infestantes. Para a maior parte das infestantes, a solarização impedirá a sua germinação e desenvolvimento posterior.

- Incorporar os correctivos e fertilizantes destinados à cultura seguinte (excepto as adubações azotadas).

Atenção: Depois da solarização não é necessária qualquer mobilização, podendo-se fazer imediatamente a sementeira ou plantação.

Rega

- Regar de forma a atingir a capacidade de campo à maior profundidade possível; várias regas sucessivas de pequena dotação são mais eficazes do que uma rega de grande dotação.

- Em solos normais, a cobertura de plástico mantém a humidade necessária no solo durante todo o período de solarização.

- Em solos de textura muito ligeira, com fraca capacidade de retenção de água, pode ser necessário instalar um sistema de rega gota a gota por baixo do plástico, para permitir as regas necessárias durante o período de

solarização (regar durante a noite).

Aplicação do plástico

Tipo e espessura:

- Filme de polietileno transparente, de 25 a 50 micrómetros de espessura. Os plásticos mais grossos são os mais indicados para o ar livre, por conferirem maior resistência.

- Quanto menor for a espessura, maior será o aquecimento do solo.

- Quanto maiores a largura e comprimento, melhor será o efeito de aquecimento; no entanto, o plástico fica mais sujeito a ser levantado pelo vento ou pela pressão dos gases libertados pelo solo (sobretudo ao ar livre).

Colocação do plástico:

Estender o plástico e prendê-lo de modo a que fique esticado, sem rugas e em contacto total com o solo. Esta operação deverá ser feita durante um período quente e, se possível, sem vento (sobretudo ao ar livre).

- Prender o plástico nos extremos da parcela, enterrando-o em pequenas valas, de modo a ficar bem esticado.

- Prender uniões entre plásticos, se as houver. Em estufa, com pequenos grampos metálicos; ao ar livre, com um material pesado e que ocupe uma superfície pequena (por exemplo, vigotas de betão), procurando não deixar aberturas por onde possa entrar o vento. Porém, é preferível não haver uniões, e enterrar os bordos de cada banda de plástico utilizado.

- Em estufa, fechá-la o melhor possível, depois da aplicação do plástico no solo.

Duração do período de solarização

Geralmente considera-se que, em estufa e na época mais quente do Verão, se obtêm resultados satisfatórios com uma solarização de 4 a 6 semanas. Ao ar livre a duração não deve ser inferior a 6 semanas, mas estes valores podem variar, conforme o local e a meteorologia, tanto ao ar livre como em estufa.

(Continua)

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato da 1.ª Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga

Últimos resultados: Ninense, 4-Fão, 0; Fão, 2-Cristelo, 0; Maximinense, 0-Fão, 0; Fão, 1-Martim, 0.

Com uma derrota inesperada, até pelo número de golos no início deste campeonato, o Fão causou um pouco de desalento aos seus associados e simpatizantes que se deslocaram a Nine (Famalicao).

Na jornada seguinte, em casa, perante o Cristelo os fangueiros conquistaram aquilo que mais interessava, os três pontos, mas não convenceram, com uma exibição pobre nada compatível com as prestações e resultados da pré-época, nos torneios e nomeadamente no confronto com o Esposende na apresentação do plantel ao público fangueiro no Campo Artur Sobral. Também em Maximinos (Braga), o clube fangueiro não realizou um grande jogo mas não se pode dizer que foi negativo o ponto conseguido e feitas as contas à terceira jornada o Fão somava quatro pontos mercê de uma vitória, um empate e uma derrota. Nem bom nem mau. Mas no quarto jogo em Fão aí, sim, os fangueiros venceram por um resultado magro 1 a 0, mas convenceram numa primeira parte em que ficaram reduzidos a dez elementos por expulsão do seu defesa central (cartão vermelho) e viram o seu guarda redes defender uma grande penalidade. Tudo isto espicou o seu brio de tal forma que quem parecia estar com menos jogadores era o Martim, um adversário bastante difícil mas só no aspecto físico porque a jogar futebol ainda têm muito a aprender. Assim, ao intervalo, o Fão vencia por um a zero merecidamente e o resultado só pecava por escasso. Na segunda metade da partida tudo foi diferente, excepto o resultado que se manteve e que só por duas vezes podia ter sido alterado para ambos os lados com a bola a bater no poste de cada baliza.

O árbitro que quanto a nós fez um bom trabalho, exagerou no tempo de desconto o que originou mais três expulsões, dois elementos do Martim e um do Fão. Se o segundo tempo do jogo foi mau em futebol, pior foi em disciplina, mas diga-se em abono da verdade que os visitantes eram mauzinhos.

HOQUEI EM PATINS

H. de Fão, 5-Patin de Vigo, 2.

O Hoquei Clube de Fão na apresentação da sua equipa aos associados e simpatizantes defrontou no Pavilhão de Fão o clube espanhol Patin de Vigo, vencendo este amigável.

O plantel para a próxima época, que se deseja tão positiva quanto a anterior pois como se sabe o Hoquei de Fão subiu de divisão, é o seguinte: Treinador: Rui Leonel; adjunto: José António Nogueira; atletas: Bruno Soares, Fernando Norte, Vítor Hugo, Aurélio, Joni, Eduardo, Renato, Paulo Nogueira, Viana, Mané, Bonga, José Pedro, João Pedro, Orlando e Rui Leonel.

Campeonato Nacional da Segunda Divisão:

H. C. Fão, 3-Académico do Porto, 4.

Os fangueiros entraram com o pé esquerdo neste campeonato pois na primeira jornada perderam com os academistas da cidade Invicta. Jogo realizado no Gimnodesportivo de Fão.

Nos campeonatos das camadas jovens já iniciados aconteceram os seguintes resultados:

Infantis B: Barcelinhos, 1-Hoquei C. Fão, 23; Óquei de Barcelos, 8-H. C. Fão, 4; H. C. Fão, 4-Riba D'Ave, 4.

Infantis A: H. C. Fão, 1-Riba D'Ave, 6; Óquei de Barcelos, 8-H. C. Fão, 2.

Iniciados: H. C. Fão, 3-Riba D'Ave, 6; Barcelinhos, 7-H. C. Fão, 1; Óquei de Barcelos, 11-H. C. Fão, 0.

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

No último jornal sobre a minha participação neste cantinho, alguém me disse que parecia que eu estava a despedir-me, talvez pela minha maneira de terminar. Como deixar de colaborar se isto me dá tanto prazer? Assim, aqui vão mais umas receitas e alguns conselhos.

Como está na altura de se fazer a marmelada, aqui vai uma receita de a fazer numa forma muito simples, tão diferente da de antigamente, que era tão trabalhosa. Ainda me lembro de a ver fazer em casa e ser preciso até tapar os braços com um pano enquanto se mexia a marmelada por causa das peladelas ou até das abelhas que andavam em volta, vindas talvez ao cheiro do doce.

Esta é assim: para cada quilo de marmelo descascado 750g de açúcar e um decilitro de água. Ferve 25 a 30 minutos e passa-se com a varinha mágica. Vai ao lume mais cinco ou dez minutos e está pronta. Deita-se em tigelas e depois... saboreia-se.

Também nesta época pode fazer este "Pão Doce de Abóbora": Junte 3 chávenas de farinha, 2 chávenas de abóbora cozida, 3 chávenas de açúcar, 3 ovos, uma colher de sopa de bicarbonato de soda, uma colher de sopa de canela, uma colher de sopa de noz moscada, uma colher de sopa de cravinho em pó, 1/2 colher de chá de sal 1/2 colher de chá de fermento, uma colher de sopa de óleo. Coza a abóbora e siga ao "passe-vite". Batem-se os ovos com o açúcar, peneira-se a farinha, com o cravo em pó, a noz moscada, etc., todos ingrediente secos. Acrescente o óleo e o açúcar batido com os ovos. Acrescente a farinha. Bata continuamente até que fique tudo bem unido. Acrescente a abóbora. Bata de novo. Assar em forma untada uma hora e um quarto.

Rolo de Bacalhau: 1/2 kg de batatas, 1 dl e meio de bom azeite, uma cebola, 3 postas de bacalhau e pão ralado. Cozem-se as batatas e passam-se pelo "passe-vite" até se obter um puré. Coze-se o bacalhau e passa-se no "passe-vite". Misture com a batata. Leva-se a cebola picada ao lume com o azeite e quando a cebola estiver tenra, mas não loura, junta-se a mistura e mexe-se bem ao lume até absorver o azeite. retira-se do tacho, coloca-se na pedra mármore e estende-se. Recheia-se com creme de camarão, enrola-se, pincela-se com gema de ovo e pão ralado. Vai ao forno a alourar.

E termino com uma dica: amaciar os lábios. Com a chegada do frio os lábios tem tendência a secar. Se isso acontecer, passe-lhes um pouco de mel

todas as noites durante três ou quatro dias. O resultado será maior suavidade.

Até ao próximo mês e não se esqueçam de ser felizes, mas saibam que para ser feliz tem que se saber fazer felizes todos os que nos rodeiam. Há corações como a hera, que onde quer que se encoste, prende-se com raízes.

Benfica, 1 - Setúbal, 1

Que os benfiquistas nos perdoem, mas que esse resultado nos encheu a todos os fangueiros de contentamento é inegável. Tanto mais que o golo dos encarnados foi marcado de bola parada e lá do meio da rua. (A Bola dixit).

No fundo e no perto está de parabéns o nosso conterrâneo prof. Luís Campos.

Não nos admira nada se este "mister" for engatado por um dos grandes, já no próximo campeonato, embora, com os tempos que correm e como correm, uma pessoa já nem saiba quem são os grandes clubes deste país.

FALECIMENTOS

• No dia 19 de Setembro de 2002, faleceu no Hospital de Barcelos, Teresa Ribeiro da Fonseca, viúva de 82 anos de idade.

Sentidos pêsames a seus filhos e restantes familiares.

• No dia 20 de Setembro de 2002, faleceu no Hospital de S. Marcos em Braga onde estava internado há já algum tempo, António Magalhães da Cruz, casado, de 59 anos de idade, funcionário da Câmara Municipal de Esposende em serviço na Junta de Freguesia de Fão. Há meses foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica da qual não conseguiu recuperar.

Para sua esposa e filhos o nosso abraço de sentido pesar.

• No dia 29 de Setembro, faleceu Rosa Pedrosa Viana, viúva de 81 anos de idade. Acometida de doença súbita, após tratamento no Hospital de Fão foi enviada para o Hospital de S. Marcos de Braga onde acabou por falecer.

A seus filhos e restantes familiares cumprimentos de profundo pesar.

R.T.F.



Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

Gabinete de Optometria
e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

Carta ao Director

Ex.mo Srenhor

Digníssimo Director de "O Novo Fangueiro"

Venho através do seu jornal e do qual sou assinante, chamar a atenção dos moradores da rua dos Veigas para o facto de alguém, que sem ter o mínimo de respeito por esses moradores, resolveu fechar a rua, colocando uns vasos de cimento, sem sequer se incomodar com a eventualidade de ser preciso chegar uma ambulância ou um carro de combate a incêndios e esses mesmos carros terem de recuar de marcha atrás cerca de 100 metros e ainda por cima na rua que como todas as ruas de Fão é muito estreita. Sou neta da senhora Almerinda Cochinha, toda a minha família materna é Cochinha, família essa que me faz sentir muito orgulhosa. Comprei a casa que era da minha avó, nessa casa fui bebé, menina adolescente e adulta e sempre vi passar na minha rua o Senhor Bom Jesus, a Senhora d Fátima, os nossos bombeiros vestidos de gala em dia de festa. Sempre vi empenho dos moradores a fazerem lindas passadeiras de flores para essas ocasiões e agora vejo que para dar jeitos tudo isso vai deixar de se fazer. Espero que os moradores da Rua dos Veigas digam não ao corte da rua e espero também que a pessoa ou as pessoas que tiveram essa infeliz ideia, retrocedam e ponham a rua como ela estava. Eu pessoalmente acho que uma pessoa que faz mal e rectifica o mal que fez não é cobarde mas sim, inteligente.

Eu não sou de Fão no bilhete de identidade mas cresci por Fão e ainda continuo por Fão, por isso compre

casa em Fão e, porque gosto muito dessa terra, gostava de a ver progredir, não a fechar, colocando vasos mas, sim, mandando limpar essas mesmas ruas por onde não se pode passar, tanto os excrementos dos animais que por elas andam abandonados.

Mudo agora o assunto e pelo a V. Ex.a o favor de publicar em meu nome pessoal um agradecimento muito especial aos senhores Luís Viana e António Viana, ao Dr. Óscar Viana pela forma simpática de como trataram a minha filha, facilitando-lhe a Cooperativa Cultural de Fão para expôr uns desenhos que ela fez e que sentiu vontade de mostrar em Fão.

Chamo a atenção para o trabalho de todos os fanguieiros que fazem parte da Cooperativa Cultural pelo empenho que têm em expandir a vossa terra, sem que tenham a vida facilitada a nível de apoio.

Sr. Director, peço desculpa pela longa carta e pelo tempo que lhe tomei, mas a minha consciência ficava pesada se não focasse estes dois assuntos, embora um pela negativa e outro pela positiva, mas espero tudo se resolva para bem de todos.

Apresento a V. Ex.a os meus cumprimentos qesão extensivos a todos os colaboradores.

Maria Manuela Casanova Ribeiro Jácome

Obs.: Peço o favor de publicar esta carta. Mais informo que tenho em meu poder uma relação das ruas de Fão, como se processa o trânsito, e devo informar que a Rua dos Veigas está mencionada com o trânsito automóvel a fazer-se num só sentido mas não com o trânsito cortado.

DERIVAÇÕES — MANUEL MARIA MARTINS MONTEIRO

(Continuado da pág. 12)

suas palavras terão mais força e serão mais próximas da verdade, por isso mesmo. Pessoalmente dizemos que Derivações pelo seu conteúdo que é a vivência de um fanguieiro ausente forçado, nos encantou. Entramos pela noite dentro o que significa que nos perdemos nas horas, mas rejuvenescemos mais fanguieiro, o que pensávamos não ser possível.

Iremos continuar a publicar excertos deste livro publicado pelo Manel de Fão. Tudo nele ressuma amor pelo seu rincão natal.

Gostaríamos que todos os conterrâneos o lessem. Ficavam mais enriquecidos. Pela nossa parte continuaremos a cantar Fão pela voz de Manel de Fão. É um banho, é um lustro que se sente. É algo que "nos purifica, que nos faz sentir mais a nossa terra, viva e teluricamente, para além de todas as latitudes, longitudes e dimensões, físicas e espaciais".

Armando Saraiva

Em memória do Clube Fluvial Esposendense

Não foi possível encontrar elementos fiáveis sobre o Clube Fluvial Esposendense, criado em 1906 e que deixou algumas páginas de história sobre as suas actividades náuticas.

Cerca de 100 anos passados e ninguém conseguiu encontrar o sítio onde poisam os documentos e os troféus do Fluvial, depois de guardados no salão nobre do edifício da estação de Socorros a Náufragos. Soube-se, em tempos, que foram transferidos para a sede, em Paço de Arcos, do Instituto de Socorros a Náufragos. Oh! Gentes da Ribeira e foz do Cávado, cheia de tradições e de bairrismo, que é feito



desse património, relíquias do passado?

Mão amiga encontrou a foto que se reproduz, com três desses elementos, atletas e dedicados esposendenses: Comandante Firmino Clementino Loureiro, Álvaro Carvalhal e o seu irmão Joaquim, numa deslocação à Póvoa de Varzim, em Novembro de 1947.

Outros atletas do Fluvial que podemos recordar: Joel de Magalhães, João de Freitas (filho), Daniel Silva, Adolfo Ferreira, entre muitos outros dedicados, que arrancaram grandes vitórias, sobretudo: em Vila do Conde, Póvoa de varzim e Viana do Castelo e nas regatas de Esposende.

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

AS POMBAS

*Ai, quem medera ter asas
Iguais às daquelas pombas!
Qual escolta de aviões
São as que daqui eu vejo.
Lá estão elas no beiral,
Do teatro de S. João
E noutros beirais vizinhos,
Mas, em constante vaivém,
Também os voos suaves,
Vêm pousar, levemente,
E comer à nossa mão.
Subtilmente, batem asas,
Vão espalhar pelo ar
Pétalas brancas e pardas
E fazer a sua festa.
Estonteadas, cansadas,
Aterram mais uma vez
Debicando aqui e ali...
Agora já saciadas
Seus voos novos preparam.
Mas depois, lá vão... lá vão...
A acenas seus lenços brancos!*

*Ai, quem me dera ter asas
Iguais às daquelas pombas!*

© NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofanguieiro@aapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Telfs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

Derivações

Il.mo Sr. Director de
"O Novo Fanguero"
Fão - Portugal

Dr. Armando Saraiva,

Primeiramente minhas congratulações pelo 18.º aniversário de "O Novo Fanguero" e pelas merecidas homenagens com que foi distinguido pelos serviços prestados à comunidade, onde se destaca seu empenho e pertinácia para que nossa terra continue a ter um meio de comunicação que nos fala e toca e também nos dá o direito de ser ouvidos.

Nós, que emigramos por razões alheias aos nossos sentimentos e nossas vontades, sentimos mais que ninguém o que representa ler um jornal que nos chega como porta-voz dos valores mais preciosos que nos fazem ser quem somos e continuam a marcar-nos e a deixar-nos orgulhosos de nossas raízes.

O jornal regional - "O Novo Fanguero" é um exemplo vivo que corrobora minha opinião - desempenha um papel que nenhum outro meio de comunicação supera, por mais moderno e versátil que seja. O jornal regional, arrisco afirmar, não é apenas uma peça jornalística, é uma grande carta intimista, como familiar, que nos fala da terra e de gente que gostamos e continuamos a querer bem como parte de nós mesmos.

A diversidade das comunicações modernas e a avidez de transmitir tudo o mais rapidamente possível, praticamente não dá ao ser humano o direito de pensar. A média só interessa o grandioso, o universal o que diz muitas coisas a muita gente.



M. M. M. com Carmina, viúva do Neca d'Areia

Há pouco tempo faleceu em Fão nosso querido Gustavo. Parece brincar de palavras, mas eu gostava do Gustavo como se fosse meu irmão. Não o via há anos, mas o mar não me impediu de sentir sua falta dentro de mim. Sinto-me mais pobre porque perdi um amigo.

Não foi a televisão, nem a Internet, nem nenhum jornal de Lisboa, que me deu a notícia. Comunicar a morte do Gustavo não interessava a ninguém, mas o



Com Rosa, mulher do Maximino Calafate e Mira, neta do Manuel do Pau

Gustavo era Fão como eu também sou. Ele, como qualquer um da minha terra, contribuiu para eu ser quem sou assim a dizer que se não chorei na hora de ler inconformado, emocionou-me agora a recordar o Gustavo, irmão do Valdemar e do Né.

Eu soube que meu amigo partiu pelo "O Novo Fanguero" e a notícia, ao mesmo tempo que entristeceu-me, deu-me a oportunidade de, mais uma vez, sentir que sou humano, que não me esqueci e o meu coração continua a bater emocionado quando recorda o bater dos sinos da minha terra a dar adeus ao Gustavo.

Pergunto aos homens que legislam e que em vez de estimular procuram sufocar a imprensa regional, se a sua sabedoria é capaz de entender o significado de um ser humano poder abrir sua alma e transmitir no jornal de sua terra o que sente vontade de escrever a cada um de seus conterrâneos para manifestar seu pesar, dando, assim, sua singela contribuição para a construção de um mundo mais solidário, mais humano, mais digno de viver.

Como Fão consegue tirar tantas palavras de mim e faz-me derivar... que quase me esqueço de dizer que o lançamento de "Derivações", no dia 17 de Abril, transcorreu em paz.

Embora não seja a pessoa indicada para falar do assunto, posso dizer que o lançamento superou minhas expectativas, inclusive com a presença de um bom número de fangueros, que estavam contentes como eu. Oportunamente escreverei sobre todos os fangueros presentes.

Eu sentia-me feliz por estar ali a autografar um livro não só por ser o autor, mas por ser de Fão, por ter conseguido fazer alguma coisa por minha terra, por ouvir as pessoas dizer que a capa que mostra a Alameda do Bom Jesus é bonita e ao perguntarem onde ficava aquela imagem eu responder: FÃO!

Nem devia ser tão detalhista para não dar a impressão de piegas, mas minha condição de fanguero permite-me dizer sincera e humildemente que levei o nome de minha terra a um palácio, que representa Portugal, com a poesia que ela fez brotar do meu coração. Assim mesmo, apesar do palácio, apesar da pompa, apesar de tudo, eu sentia-me à vontade, pois afinal a minha Escola de Fão era a maior.

Feita de pedra e de cal, como na cantiga que as guitarras e os violões fangueros embalam, à beira da estrada - como a emoção toma conta de mim quando digo que minha escola ficava à beira da estrada... - onde aprendi a ler e a escrever com o professor Pio Rodrigues e a minha imaginação e a minha saudade ajudaram a transformar no real palácio onde continuam guardados os sonhos que me alimentam de amor para dar sentido à minha vida.

Antes de terminar, quero dizer que nem para familiares envie qualquer exemplar de "Derivações". Minha intenção é fazer isso

pessoalmente, e, na presença de cada um, escrever a dedicatória que o momento inspirar-me, quando do lançamento em Fão, que, como já disse, está prestes a acontecer.

Reconheço, porém, que cometi falha ao não enviar um exemplar para o Senhor Director, que tão gentil tem sido ao publicar minhas cartas. Remeto-o agora, mesmo porque para divulgar e até para fazer qualquer possível comentário, tem que ter conhecimento do seu conteúdo.

Remeto também em anexo algumas fotografias e recortes da "Voz de Portugal" referentes ao evento e uma crónica que escrevi no mesmo jornal sobre o assunto, para que o Senhor Director as use ou não a seu critério e no momento que achar mais conveniente.

Reiterando meus parabéns pelo 18.º aniversário de "O Novo Fanguero" e pelas justas homenagens ao Senhor Director, às quais me associo, com meus agradecimentos, subscrevo-me,

Cordialmente

Manuel Maria Martins Monteiro

DERIVAÇÕES

MANUEL MARIA MARTINS MONTEIRO

Temos feito algumas referências ao livro de poemas Derivações do nosso conterrâneo M. M. M. M.

Pensamos apresentar uma crítica a este livro de poemas que tem por base Fão e a alma de Fão. Não o fizemos já porque estamos à espera da resposta de uma colega a quem solicitámos essa incumbência dado que se trata de uma crítica literária. Consequentemente as

(Continua na pág. 11)

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 49

Temos também um RESTAURANTE REGIONAL - Aberto diariamente

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A NOVEMBRO



Malafafa Banquetes